# BACIA DO ALTO PARAGUAI COBERTURA VEGETAL

Monitoramento das Alterações da Cobertura Vegetal e Uso do Solo na Bacia do Alto Paraguai Porção Brasileira

Período de Análise: 2010 a 2012



**Sumário Executivo** 

# **APRESENTAÇÃO**

Esta publicação apresenta os resultados da terceira edição do Monitoramento das alterações da cobertura vegetal e uso do solo na Bacia do Alto Paraguai (BAP), porção brasileira (2010-2012), localizada no Pantanal: uma das maiores planícies alagáveis do planeta berço de uma grande biodiversidade e é considerada Patrimônio da Humanidade e Reserva da Biosfera pela ONU. Contudo, esta biodiversidade está ameaçada em decorrência da ocupação nas regiões mais altas das bacias hidrográficas de seus principais rios, localizadas principalmente no Cerrado, responsáveis pelo abastecimento e dinâmica das águas no Pantanal.

A clássica imagem geralmente associada ao Pantanal é a da planície que fica alagada durante boa parte do ano. No entanto, para garantir a conservação do bioma e o fluxo hídrico do qual ele é totalmente dependente, é fundamental considerar a relação entre a região mais baixa (planície de inundação) e as regiões mais altas (planalto) desse sistema hídrico. Os processos de ocupação nas regiões de planalto impactam diretamente os processos ecológicos extremamente frágeis da planície.

O manejo de áreas agrícolas, de pastagens e a grande intervenção humana com a remoção da cobertura vegetal original, principalmente, nas áreas de recarga hídrica, aumentam os processos erosivos e o transporte de sedimentos para o leito dos rios. Dessa forma, no momento em que os rios alcançam a região da planície, suas águas perdem a capacidade de

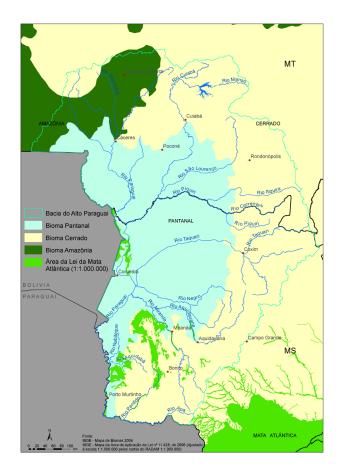


transporte (velocidade) desses sedimentos, causando o assoreamento dos baixos cursos fluviais.

Iniciado em 2002, o trabalho de monitoramento da Bacia do Alto Paraguai preocupa-se em entender a dinâmica de ocupação dessa região e também em fornecer informações que possam apoiar ações para a conservação da região, assim como de seus processos ecológicos. O trabalho permite o acompanhamento das alterações e a análise histórica das mudanças ocorridas desde então.

Em continuidade a esse trabalho, é lançada a terceira edição do Monitoramento das alterações da cobertura vegetal e uso do solo na Bacia do Alto Paraguai (BAP), porção brasileira (2010-2012). O primeiro estudo, lançado em 2010, analisou a cobertura vegetal de uso do solo no período de 2002 a 2008. A partir de 2010, as atualizações passaram a acontecer a cada dois anos. A atual traz uma avaliação das alterações na cobertura do solo no período entre 2010 e 2012 e tem como base os dados dos estudos anteriores.

Com informações técnicas e seguindo uma metodologia científica, o monitoramento faz uma radiografia completa da realidade ambiental e uma análise objetiva da evolução dessas mudanças, identificando as principais alterações de cobertura vegetal na BAP. O trabalho é realizado pelas ONGs SOS Pantanal e WWF e pela Embrapa Pantanal. Também teve o apoio da SOS Mata Atlântica e execução técnica da Arcplan.



### **Planície**

A planície de inundação está localizada nas regiões mais baixas da bacia e se caracteriza pela dinâmica sazonal de inundação.

### **Planalto**

O planalto representa as regiõesmais altas da bacia, local onde estão localizadas as nascentes dos principais rios do sistema hídrico da BAP

### **RESULTADOS**

Os resultados do levantamento 2010 – 2012 apontam um percentual de 85,7% de cobertura vegetal na planície e de 40% no planalto. O estudo mostra que no mesmo período houve uma taxa de desmatamento de 0,51% no planalto e 0,57% na planície, o que indica uma redução no desmatamento no planalto que no período entre 2008-2010 era de 1,8%. A desaceleração da conversão do planalto e planície nos últimos anos é um fator positivo. Dos 370 mil quilômetros quadrados de área da Bacia do Alto Paraguai, foram desmatados 2.027 km² em relação a 2010. Savana gramíneo foi a formação natural que teve a maior alteração proporcional: diminuição de 3,9%, seguida pela savana árborea (3,5%).

	NATURAL		ANTRÓPICO		ALTERAÇÃO 2010-2012		
	Km²	(Km²)	%	(Km²)	%	(Km²)	%
PLANÍCIE	151,096	129,485	85.70%	20,833	13.79%	778	0.51%
PLANALTO	217,560	87,121	40.04%	129,190	59.38%	1,249	0.57%
TOTAL	368,656	216,606	58.76%	150,023	40.69%	2,027	0.55%

A pecuária continua sendo o segmento com uso antrópico mais representativo na BAP com 30% da área total. Entretanto, a pecuária perdeu espaço para a agricultura, que teve expansão de área na bacia, principalmente sobre antigas áreas de pastagem. A exploração intensiva e a alteração de áreas naturais para expansão da pecuária e da atividade agrícola, especialmente nas áreas de planalto, ocasionam consideráveis impactos ambientais e sociais nas áreas da planície. Além disso, como observado nos últimos relatórios, as taxas de ocupação do solo por florestas plantadas, principalmente eucalipto, seguem crescendo. De 2010 para 2012, houve um aumento de 22% da área total, com novos plantios acontecendo, principalmente, sobre áreas anteriormente ocupadas por culturas agrícolas e pastagens.

É importante ressaltar a diferença de dinâmicas entre planície e planalto.

São profundamente distintas no que se refere ao uso e ocupação do solo, evolução socioeconômica e cultural. Com isso, cada área vai se desenvolver de forma diferente, o que reforça a necessidade de que o planejamento e as ações na região, sejam de conservação ou de desenvolvimento, sejam feitos de maneira integrada, levando em conta os perfis de cada parte da bacia.

# **CONSIDERAÇÕES FINAIS E PRÓXIMOS PASSOS**

A base de dados produzida por este estudo constitui a continuidade do monitoramento sistemático da cobertura vegetal e uso do solo na Bacia do Alto Paraguai. Os dados levantados reforçam a grande pressão da ocupação humana exercida sobre as cabeceiras e este mapeamento é ferramenta fundamental para que pesquisadores, gestores públicos, sociedade civil e especialistas utilizem essas informações para estudos mais complexos.

Para as organizações que realizaram o estudo, este documento técnico é uma ferramenta eficiente de acompanhamento das alterações da cobertura vegetal e da dinâmica de ocupação e uso do solo na BAP. No entanto, outras análises de contexto socioeconômico, político, cultural, entre outras, têm função complementar na tomada de decisão e no estabelecimento de ações que prezem pela sustentabilidade do Pantanal e do Cerrado.

O monitoramento continuará sendo realizado a cada dois anos e os dados levantados serão disponibilizados a instituições governamentais (federais, estaduais e municipais), sociedade civil, universidades, instituições de pesquisa e demais interessados que atuam na região ou possuem interesse pela temática.

Todas as edições do estudo estão disponíveis nos sites das instituições parceiras e também no site http://www.usoeocupacaobap.org, onde também poderão ser baixados os relatórios e o arquivo shapefile do resultado do mapeamento utilizados na análise. Para ter acesso a essas informações, é necessário fazer um cadastro informando nome do usuário, instituição a que pertence, contatos e o propósito da utilização dos dados.

Esses estudos têm contribuído para o direcionamento de políticas públicas e de projetos conduzidos por diversas instituições de pesquisa e do terceiro setor. Neste período os dados foram utilizados por instituições de pesquisa, universidades, governos e organizações não-governamentais, o que reitera a importância que informações desta natureza podem representar nos dias atuais.



# ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL DO PROJETO

Realização







Apoio



Apoio Institucional





Execução

